

Noel Rosa (1817–1917)

Tarzan

O filho do alfaiate

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Instituto Moreira Salles

Acervo: Coleção José Ramos Tinhorão

voz
(voice)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Tarzan

O filho do
alfaiate

Vadico, Noel Rosa

A \flat A $^{\circ}$ E \flat C $_7^9$ Fm

6 F $_7^9$ B $\flat 7$ E \flat B7 B $\flat 7$ E \flat D7

Quem foi que dis - se que eu er - a
mi - nha for - ça bru - ta re -
lu - tas não en - ten - do, a - ba -
- guei a - té a ser con - tra -

10 Gm C7 Fm B $\flat 7$ E \flat

forte Nun - ca pra - ti - quei es - por - te Nem co - nhe - ço fu - te - bol O meu par -
side Em um clás - si - co ca - bi - de Já can - sa - do de so - frer Mi - nha ar - ma -
cate Pois o meu gran - de al - fa - ia - te Não faz rou - pa pra bri - gar Sou in - ca -
tado Pra su - bir em um ta - bla - do Pra ven - cer um cam - pe - ão Mas a em - pre -

13 G7 1 Cm F7 B $\flat 7^9$

cei - ro sem - pre foi o tra - ves - sei - ro E eu pas - so, um a - no, in - tei - ro sem ver um ra - io de sol A
du - ra é de ca - si - mi - ra
paz de ma - chu - car u - ma for - mi - ga Não há ho - mem que con - si - ga nos meu mús - cu - los pe - gar Che -
sa pra, e - vi - tar as - sas - si - na

17 2 Cm C $^{\circ}$ E \flat B $\flat 7$ E \flat A \flat

Eu po - so pro fo -
du - ra Que me dá mus - cu - la - tu - ra Mas que pe - sa, e faz so - frer
to Ras - gou lo - go o meu con - tra - to quan - do me viu sem rou

20

G^o C7 Fm Fm7 E^bm A^b7

tó - gra - fo E dis - tri - bu - o, au - tó - gra - fos À to - da as pe - que - nas lá da pra - ia da ma -

23

D^b F7 B^bm B^o

nhã Um ar - gen - ti - no dis - se me ven - do, em Co - pa - ca - ba - na No hay fuer - za so - brehu -

26

A^b E^b7 A^b B^b7 E^b E^b7 E^b

ma - na que de - ten - ga, es - te Tar - zan De

D.S. al Coda **D.C. al Coda**

- pão

Tarzan (O filho do alfaiate)

I

Quem foi que disse que eu era forte?
Nunca pratiquei esporte, nem conheço futebol...
O meu parceiro sempre foi o travesseiro
E eu passo o ano inteiro sem ver um raio de sol
A minha força bruta reside
Em um clássico cabide
Já cansado de sofrer
Minha armadura é de casimira dura
Que me dá musculatura
Mas que pesa e faz doer

II

Eu poso pros fotógrafos
E distribuo autógrafos
A todas as pequenas lá da praia de manhã
Um argentino disse, me vendo em Copacabana:
No hay fuerza sobrehumana
Que detenga este Tarzan

I

De lutas não entendo abacate
Pois o meu grande alfaiate não faz roupa pra brigar
Sou incapaz de machucar uma formiga
Não há homem que consiga
Nos meus músculos pegar
Cheguei até a ser contratado
Pra subir em um tablado, pra vencer um campeão
Mas a empresa, pra evitar assassinato
Rasgou logo o meu contrato
Quando me viu sem roupão